



A NOVA ERA

15
Agosto
1984

Ano LVII
Nº 1655

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Como a doutrina espírita encara o problema da vivência da justiça entre os seres humanos

A DOUTRINA ESPÍRITA, alicerçada em princípios cristãos e baseada na imortalidade do Espírito, na sua vivência no mundo espiritual e na lei das vidas sucessivas, ou seja a reencarnação, julga, primeiramente, como bom procedimento, que ninguém deve praticar justiça com suas próprias mãos.

Deixemos à justiça dos homens, na preservação dos direitos de cada um, o cumprimento daquilo que da justiça certo reza; de resto cabe-nos "esquecer, perdoar e prosseguir adiante", como aconselha o Mentor Emmanuel; e isto por duas razões: — primeiro, porque não estamos, espiritualmente falando, em condições morais certas de praticar justiça, cujo objetivo é de levar o errado ao reconhecimento de seu erro, ajudando-o a se reerguer e nunca porém subjulgá-lo, arrazando sua vida e redobrando seus sofrimentos; no geral, o que praticamos em nome da Justiça nada mais é do que simples vingança.

E em segundo lugar, toda criatura que comete erro ou injustiça já está, por isso mesmo, incursa na Justiça Divina, cujo erro ou injustiça resgatará, neste mesmo mundo, mais cedo ou mais tarde, através a reencarnação, quando então passa a sentir, em si mesma, as consequências da Lei de "Ação ou Reação", ou de "Causas e Efeitos". Pode o errado escapar, às vezes, da aplicação da Justiça Divina, cujo objetivo é exatamente reconduzir o errado ao caminho certo, através de sua própria consciência, levando-o a viver uma existência de sofrimentos semelhantes aos que fizera sofrer outra ou outras criaturas.

Existe nesta Justiça Divina maior parcela de Amor do que Justiça, propriamente dita; e é isto que, no momento, ainda nos falta, razão porque concluímos, neste tópico, que não devemos, realmente, praticar justiça com nossas próprias mãos.

No entanto, em relação aos nossos semelhantes, podemos e devemos praticar três tipos de justiça moral: a 1ª está em reconhecermos em todas as criaturas o usufruto dos mesmos direitos que nós gozamos. Ora, se somos filhos de um mesmo Deus, se o que possuo, como alma eterna e divina, o meu semelhante também possui, pois também é alma eterna e divina, justo reconhecer os seus mesmos direitos a mim atribuídos; se vivo, pois, o meu semelhante também tem o direito de viver; se desejo ser feliz, passear, trabalhar, sorrir e viver bem, igualmente devo reconhecer que isto tudo não é privilégio meu, mas direito de todos.

Logo, privar alguém de tais direitos para gozo pessoalmente meu, exclusivamente, é ato de injustiça que não devo cometer, porém praticar exatamente ao contrário, mesmo que seja necessário dividir, amparar, socorrer, aliviar e amar. Este ato de justiça como o que se segue, é muito necessário na vivência social entre todos nós, sobretudo na família.

A 2ª está em reconhecermos nos nossos semelhantes, as virtudes que possuem; é hábito em nossa sociedade criticarmos os outros, citando seus possíveis erros; ora, já afirmava Jesus: "quem estiver sem pecados, que atire a primeira pedra".

Existe ainda nas lições evangélicas uma ocorrência de alto ensinamento sobre o tópico aqui abordado: conta-nos a história que Jesus, caminhando por uma estrada, junto aos discípulos, encontrara no chão, morto, um cão que já cheirava mal; os discípulos foram se afastando, enquanto Jesus parou, contemplou o animal e exclamou: "que belos dentes possuía este cão!"

Aí está a lição: ao analisarmos a vida de nossos semelhantes, não vislumbremos apenas os defeitos que trazem, porém é ato de justiça sabermos reconhecer também

suas qualidades morais, espirituais, físicas e sociais, a fim de estimularmos ao maior crescimento tais virtudes que muitas vezes nós mesmos ainda não as possuímos; não existe criatura alguma que, por mais infeliz que seja, em seus erros, não tenha alguma qualidade boa, talvez ainda oculta, em sua alma, pois ela é, como nós, filha de Deus. Eis o caso dos ladrões mortos na cruz, no Calvário, ao lado de Jesus; Gestas, mau ladrão de um lado, e Dimas, bom ladrão, do outro; perguntamos: sendo ladrões, como um poderia ser bom?

É que Dimas, ao roubar das caravanas ricas, o fazia para levar roupa, pão e vinho aos pobres, velhos, viúvas e órfãos esquecidos dos próprios ricos; e, no Calvário, quando Gestas, que roubava e matava, para si mesmo, blasfemando e zombando de Jesus, recebeu severa repreensão de Dimas ao dizer-lhe: cala-te, Gestas, porque somos ladrões e merecemos a cruz; porém este que aqui está é puro e só o bem praticou em sua vida. E voltando-se para Jesus, dissera: Mestre, lembra-te de mim no reino dos céus; ao que Jesus, reconhecendo agora não mais os dentes belos em um cão, porém as virtudes de um ladrão, respondera-lhe: "Em verdade, digo-lhe que ainda hoje entrarás comigo no Reino dos Céus".

Por fim, resta um 3º item, que é a Divina Norma da Justiça que devemos praticar na Terra, lembrando Jesus ao afirmar e positivar nosso procedimento, para com nossos irmãos: "não façam ao teu semelhante senão aquilo que desejas que a ti mesmo seja feito."

Quem deseja ser humilhado, esbofetado, roubado, caluniado, ofendido, desprezado, traído, esquecido e não amado? Quem?

Aí está, pois, a "chave de ouro" na prática da Justiça à face da Terra.

Quando os corações humanos souberem viver no influxo desta divina norma moral de Justiça, viveremos então, à face da Terra, uma existência humana abençoada pela alegria de ser feliz, pois a felicidade dos nossos semelhantes será a maior garantia de nossa própria paz.

Jayme Monteiro de Barros

Leve

A NOVA ERA

ao seu próximo mais próximo.

Divulgue conosco

a Doutrina que nos consola.



Pelo noticiário da Imprensa Espírita destes últimos dias tomamos conhecimento da desencarnação do valeroso companheiro Frederico Geannini Júnior, diretor e fundador da Editora Cultural Espírita (EDICEL), de São Paulo. Ao ensejo dessa ocorrência temos a oportunidade também de avaliar a vida desse idealista, que se entregou galhardamente a empreita das edições de obras espíritas e investiu nessa objetivação seus recursos próprios. Deve-se a ele a tradução para a Língua Portuguesa da preciosa coleção da "Revista Espírita", dirigida e organizada por Allan Kardec, como órgão oficial da "Sociedade Espírita de Paris", desde os primórdios da revelação do Espírito Consolador. Estiveram como apoio a esse empreendimento dois campeões da civilização do Espiritismo no Brasil: prof. J. Herculano Pires e prof. Júlio de Abreu. Esse trabalho por si só define o homem independente e cômico de sua contribuição à cultura e à ciência dos dias atuais, pois essa tração veio em hora de muito acerto para reforçar os postulados da Doutrina Consoladora e confirmar a posição em pureza doutrinária, esposada pelo Codificador. Geannini Júnior, uma criatura atimista, íntima e comunicativa. Patrocinou a vinda até nosso País do insigne sociólogo e filósofo prof. Humberto Mariotti, de Buenos Aires, Argentina, e acompanhou esse extraordinário expositor por diversas cidades do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ambos estiveram conosco, aqui em Franca, no ano de 1968, quando o ilustre educador portenho efetuou memorável aula na Faculdade de Filosofia de Franca e, a pedido dos alunos desse educandário estadual, sustentou as verdades parapsicológicas à luz do Espiritismo e a excelência dos conceitos sustentados pelo Mestre de Lion (França), desde o ano de 1957, ano do lançamento de "O Livro dos Espíritos". O Editor Paulista ainda acampanou a tradução de diversas obras desse erudito professor argentino e divulgou-as com a certeza de prestar à cultura religiosa dos Países onde predominam o idioma lusitano, uma das maiores contribuições cronológicas. O passamento desse companheiro e co-idealista se registra quando ele concluiu o término de sua estada neste orbe com a soma de 76 anos de vida física. Ao perceber estar seu nome entre os chamados para o retorno à Pátria Espiritual, pediu aos seus filhos e esposa o desejo de que fossem seu corpo físico cremado e seus ossos dados a um banco de córneas. Tudo isto esteve como ponto pacífico entre seus familiares e seu corpo se desfez no dia seguinte ao do seu desencarne, no Crematório da Vila Alpina, da Vila Mariana. As cinzas, resíduos do que ficou de sua compleição somática, foram espalhadas no jardim do próprio crematório, enquanto as córneas de seus olhos, ainda vivos e prestáveis, foram retiradas a fim de que se cumprisse seu pedido firmado antes do ponto final de sua trajetória terrena. A nosso ver esta é uma lição que se enriquece das exemplificações de quem, como espírita firmado em fé e crença inabaláveis, sempre procurou valorizar as virtudes como aquisição do Espírito. O velho livreiro de São Carlos, radicado muitos anos em São Paulo, onde desenvolveu sua atividade de plena edificação com os livros de cultura e ciência, prestou serviço inestimável à literatura espírita do Brasil e do Mundo. Sua esposa da, Ermelinda Brighetti e seus filhos dr. Ermete e profa. Brigian Geannini da Costa devem sentir-se fortalecidos pela vida de renúncia dessa figura simpática, que soube sempre desenvolver as comprovas cristãs e ampliar laços de simpatia e fraternidade entre todos nós, os devedores à sua amizade de apreço e carinho!

Nossas vibrações oracionais se destinam, neste instante, como o temos feito em nossas reuniões e cultos evangélicos, ao seu Espírito admirável de servidor dos ensinamentos do Cristo.

Agnelo Morato

CONGRESSO PANAMERICANO — Sob programação bem orientada pelos diretores desse conclave sob a sigla CEPA, realizar-se-á, de 16 a 21 de outubro deste ano, em Mar Del Plata, República Argentina, o XIII Congresso Espírita, que visa reunir as representações e delegados dos países das duas Américas.

O tema principal desse acontecimento em favor da Doutrina Espírita-pretende dar maior ênfase à promoção na América da Filosofia, da Ciência e da Moral Cristã. Para isto subdividiram as sessões em número de sete, na seguinte ordem cronológica: I — Difusão do Conhecimento Espírita; II — Organização das Instituições Espíritas; III — Filosofia Científica; IV — Filosofia Social do Espiritismo; V — Filosofia Moral do Espiritismo; VI — CEPA e a Organização Continental; VII — Assuntos Vários e Informações das Comissões.

Felicidade....

"A lei natural é a lei de Deus. E a única verdadeira para a felicidade do homem".

Espírito da Verdade — L. E. — Q. 614

Caro irmão leitor, você já deve ter observado que tudo que acontece com as criaturas obedece a uma sequência de fatos.

É público e notório que não há efeito sem causa.

As leis naturais estabelecidas por Deus são sábias e não poderemos de forma alguma fugir delas sem que não soframos as consequências desta fuga.

Na qualidade de seres pensantes costumamos fazer certos raciocínios que nem sempre obedecem à sequência natural a que deveriam obedecer.

E o que sucede quando dizemos que queremos ser felizes e que estamos fazendo tudo para consegui-lo.

Mas, será que sabemos o que é ser feliz?

II

Lendo a mensagem de François Nicolas Madeleine, ao cardeal Marlot, recebida em Paris e que se acha incluída nas Instruções dos Espíritos do Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo V, veremos que os caminhos que a humanidade tem trilhado não a levarão à tão almejada felicidade.

Todos acham que os caminhos da riqueza, do poder e da juventude é que garantem a consecução do que queremos tanto.

Diz-nos o amigo espiritual que mesmo que se reúnam estas três condições não conseguiremos ser felizes.

Então, como consegui-lo?

II

Lembremos que os grandes resultados são conseguidos depois de muito esforço, de lições severas, de exercícios infatigáveis.

Emmanuel (1) nos diz que "a felicidade é uma equação de rendimento do esforço da criatura, na improvisação do bem e na extensão dele".

Bezerra de Menezes (2) também nos adverte para o fato de que "se quisermos ser felizes teremos de improvisar a felicidade dos outros".

Para Meimei (3) "a verdadeira felicidade é simples no pedir e no realizar-se".

E ainda Emmanuel (4) que nos adverte para a importância de "construirmos a nossa própria felicidade rea-

lizando a segurança e o contentamento para os outros".

Vemos por estes ensinamentos dos amigos espirituais que não é fácil ser feliz, porém não é impossível.

André Luís (5) diz que "até mesmo para receber a felicidade é preciso preparação".

Que preparação seria esta? Como fazê-la?

Sem ostentação, sem vaidade, no mais íntimo do coração.

Anestesiando com brandura todos os ruídos que a vaidade, o orgulho, o egoísmo teimam em estabelecer em nosso coração, em nossa vida.

Abandonando as emoções que sentimos.

Abaixando o nível da efervescência do amor próprio que nos faz ferir até mesmo aos mais queridos.

Elevando o padrão de compreensão das leis divinas que regem nossas vidas.

Deus é Pai Amoroso!

Confiemos nele e preparemos nosso campo interior sem nos deixarmos levar pelos imediatismos inferiores.

Pratiquemos a sementeira da caridade — em seu valor real — e da harmonia e comecemos a sentir a segurança e o contentamento nos outros o que já é um princípio de felicidade em nós.

Despojemo-nos de nossas tendências milenares do egoísmo.

Iniciemos a renovação desde agora.

Tiremos férias de nós mesmos e pensemos no próximo, a quem devemos amar como a nós mesmos.

Coragem! Vamos agora!

Antonieta Barini

BIBLIOGRAFIA:

1. Emmanuel — "Nosso Livro" — psicografia de F. C. Xavier — 1950
2. "Cartas do Coração" — psicografado por F. C. Xavier — 1952
3. "Cartas ao Coração" — psicografado por F. Cândido Xavier, idem.
4. "Páginas do Coração" — psicografia de F. C. Xavier — Irmã Candoca
5. "Mensagens Esparsas" — psicografia de F. Cândido Xavier.

Profeta, profetisa ou médium

Mediunidade não santifica ninguém, se não houver elevação de quem a possui.

Das visões, aparições e materializações que os evangelhos nos mostram, fácil é percebermos a qualidade de médiuns, daqueles que se fizeram instrumentos dos espíritos, em quantidade surpreendente na época em que Jesus cumpria sua missão na Terra.

Naqueles dias da preparação da vinda do Cristo, fatos genuínos e deslumbrantes se deram.

Zacarias vê e conversa com o Espírito Gabriel, que se materializa, e que lhe assegura terem sido suas orações ouvidas por Deus e que sua mulher Isabel conceberia um filho (espírito com importante tarefa a realizar), e até o nome lhe antecipa, revelando-lhe que o futuro João fora Elias (O Profeta) em outra existência.

Maria do Nazaré vê e ouve os espíritos, e José é orientado por eles em sonho.

Em companhia de Jesus, Pedro, o apóstolo, a quem o Mestre afiança que sob sua mediunidade edificaria sua "comunidade", ora se fazia intérprete dos bons espíritos (quando inspirado falou do Enviado, em nome de quem vinha, Deus), ora sob o assédio de espíritos trevosos (quando diz que Jesus não deveria deixar-se entregar, para que se cumprisse o que fora dito pelos Profetas da antiguidade). Foi nessa ocasião que Jesus disse a Pedro: — afasta de mim, Satanás... É claro que Ele não expulsava o apóstolo querido e sim a influência negativa que o acompanhava.

Porém, do fato registro que o novo testamento guarda, dois são muito interessantes pela sua simplicidade e de grande valia para aquela época em que sucederam os acontecimentos. São os casos de Simeão e Ana. Os fatos estão comentados em Lucas, capítulo II, mais precisamente nos versículos de 25 a 38. Simeão era sacerdote no templo, em Jerusalém, e o Espírito Santo lhe revelou que não morreria enquanto não visse o Cristo de Deus. E quando ocorreu de estar na presença do menino Jesus, profetizou por inspiração do mesmo Espírito.

"Pai, já os meus olhos viram a tua salvação.

A qual tu preparaste perante a face de todos os povos.

Luz para alumiar as nações."

E disse Simeão a Maria, mãe do menino: "Eis que é posto para queda e elevação de muitos"... "E uma espada transpassará também a tua própria alma".

E estando no templo naquela mesma hora, a profe-

tisa, Ana, — ela que tinha oitenta e quatro anos — eis que dá graças a Deus e inspirada fala para todos da redenção esperada, com a vinda do Messias, que ali estava.

Como vemos o Espírito Santo que quer dizer, o conjunto dos Bons Espíritos, não era privilégio de alguns receber suas orientações e exortações, como não é nos nossos dias. Visto que Jesus, o Comandante Mór dessa plêiade de espíritos ligados ao nosso planeta, preferiu a companhia dos simples, dos puros de coração, dos necessitados, que tivessem boa vontade de melhorar, servir e progredir.

Como impedir que essa maravilhosa fonte, a mediunidade ou profecia, cesse de jorrar no escoar dos tempos? Impossível. Deus, que esteve conosco ontem, estará conosco agora e sempre, e seus Mensageiros — os Espíritos Bons — continuarão com as mensagens. E como Deus deixou essa porta aberta, para que através da mediunidade entrássemos em contato com o Mundo Espiritual (Pátria do Espírito) e seus habitantes, as mensagens chegam, vêm em acúmulo e cabe selecioná-las e ao sancioná-las deve-se ouvi-las no íntimo primeiramente. Fé e razão eis que os Espíritos Superiores não deixam de recomendar para nossa evolução.

Rodrigues de Camargo (Conchas - SP)



Visite hoje
um detento.

Leve uma
boa mensagem.

"Mansão do Caminho", de Salvador: modelar obra assistencial espírita

"Muitos já devem ter ouvido falar no médium Divaldo Pereira Franco, sua filosofia espírita, suas pregações pela TV e mesmo reportagens e entrevistas através da imprensa. O que pouco conhecem é o lado mais prático de seu trabalho, a "Mansão do Caminho", departamento assistencial do Centro Esp. "Caminho da Redenção", situada na Rua Jaime Vieira Lima, nº 1, no bairro de Pau da Lima. Instalada há 32 anos, estende-se por uma área de 96 mil metros quadrados. No entanto, não está no tamanho ou no seu nome "mansão" — o significado de sua grandiosidade. Se, por um lado, podemos descrever o espaço físico e toda sua infraestrutura, o mesmo não podemos fazer em relação ao sentimento que existe entre todos aqueles que, de uma forma ou de outra — em pequenas colaborações ou até morando e dedicando-se completamente à obra — encontram ali uma razão de ser para suas vidas".

Com este destaque inicial, o jornal "A Tarde" (Av. Magalhães Neto — 40000 Salvador — BA) divulgou longa reportagem do jornalista Eduardo Tawil (com duas significativas ilustrações fotográficas) sobre a Mansão do Caminho, que acaba de completar 32 anos de atividade.

"Para se ter uma idéia — assinala ainda a reportagem — são ao todo 50 adultos residentes na mansão, divididos nas mais diversas tarefas. A maioria sem receber nada, ou, quando não, uma pequena "mesada". São eles os responsáveis pela orientação espiritual, educacional e social de cerca de 300 famílias carentes, geralmente de bairros vizinhos e periféricos. Neste número estão incluídas pessoas de todas as idades, de zero a um ano, atendidas na creche, até idosos enfermos, com mais de 100 anos. Funcionando como uma perfeita cidade, onde há de tudo, de panificadora a livraria, a Mansão do Caminho congrega diversos departamentos: consultório médico-odontológico; sala de leitura; gráfica completa, com laboratório fotográfico e impressora offset, onde inclusive é editada mensalmente a revista "Presença Espírita", e agora livros psicografados por Chico Xavier, Yvonne Pereira e Divaldo Pereira Franco; escola de datilografia, com aulas gratuitas, sala de corte e costura; sala de recreação; creche com capacidade para 200 crianças, que ali passam o dia e recebem três refeições; escola de 1º grau; lar dos idosos, marcenaria, onde se fazem móveis e restaurações; sapataria; artesanato e cursos profissionalizantes; lavanderia; cozinhas completas, dotadas de modernas máquinas. Há ainda um bazar permanente para vendas dos trabalhos manuais e bijuterias, roupas, e a Livraria Alvorada, com livros, mensagens e discos".

A reportagem prossegue descrevendo detalhes do funcionamento da Mansão, assinalando, por exemplo, o trabalho ali realizado também pelo Lar Fabiano de Cristo, que assiste a trezentas famílias, recuperando-as socialmente.

Paulo de Tarso

(SEI)

"Bibliografia Espiritista del sec. XIX" em pauta

O distinto confrade e escritor argentino Florentino Barrera publicou em 1983, através da "Ediciones Vida Infinita", de Buenos Aires, sua primeira obra bibliográfica espírita, com os subtítulos: "Inventario de Librería y Publicaciones periódicas" e "Catalogo razonado con secciones de arte e historia", de grande importância para a literatura bibliográfica espírita ibero-latino-americana. Os estudiosos da doutrina possuem agora um orientador para suas pesquisas.

Para nós constitui obra original no meio espírita sul-americano e equivale a um repertório alfabético de obras e periódicos espíritas e para-espíritas, com pequenas descrições das obras dos autores, incluindo até mini-biografias, citações de congressos espíritas e de seus anais do Século 19, especialmente.

A obra é enriquecida com clichês de obras raras, como "Vies dictées d'outre tombe" — Jeanne D'Arc — par E. Dufaux, 1855, e capítulos especiais como "Historia — desde las primeras grafías hasta el sec. XVIII". Há um Suplemento e Apêndice muito rico de informações bibliográficas raras.

O autor escreveu notas e introduções das seguintes obras já esgotadas: Allan Kardec: Resumé de la loi des phénomènes spirites (1979); Allan Kardec: Resumen de la Ley de los Fenómenos Espiritistas (1979) também esgotado; Auto da fé de Barcelona (1980) e em preparação: "Allan Kardec — Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à une bibliothèque spirite" (1869), com sua introdução e prefácio.

A obra é escrita especialmente para bibliotecas, espíritas ou não, e os interessados devem se dirigir por carta ao Editor Lavalley 1818 — 2.º A — BUENOS AIRES — ARGENTINA.

C. B. Pimentel

•A NOVA ERA•

Uma grande Editora espírita

O movimento editorial espírita cresce a olhos vistos, no Brasil, principalmente no eixo Rio-São Paulo.

Das consequências desse fato podemos apontar desde logo: o grande número de obras que são oferecidas à leitura dos interessados, um público que aumenta muito, sem dúvida, e a necessidade de selecionar, dessas obras, as que devemos ler, preferencialmente, uma vez que nos é impossível fazê-lo com todos os títulos lançados no mercado, nem sempre, aliás, de valor literário-doutrinário apreciável.

Queremos hoje comentar a atividade realmente excepcional da EDITORA ESPÍRITA CORREIO FRATERNAL DO ABC, de São Paulo, que, além de publicar o excelente jornal CORREIO FRATERNAL DO ABC, sempre brilhante e inovador, tem brindado o público leitor espírita com algumas obras de relevante valor literário-doutrinário, muitas psicografadas e outras tantas dos próprios autores vivos. Isto sem falar na apresentação gráfica sempre cuidada e na correção tipográfica dos textos.

A relação completa dos títulos publicados, já bem longa, o leitor a encontrará no jornal citado, cuja leitura recomendamos, também.

Hoje comentaremos algumas dessas obras, cuja leitura será da maior utilidade para o estudioso da Doutrina Espírita, leitura que emociona, instrui e edifica, aumentando ou solidificando conhecimentos e dando maior amplitude à nossa visão espiritual.

No campo da poesia mediúmica citaremos "Imortais da Poesia" e "Novos Cânticos", ambos de Espíritos Diversos, psicografados por Dara Incontri e Dolores Bacelar, respectivamente. As obras são ilustradas com retratos desenhados dos Autores, seguidos, em "Imortais da Poesia", de pequena apreciação crítico-bibliográfica.

O fato nos faz lembrar o pioneiro "Parnaso de Além-Túmulo", psicografado pelo então jovem médium Francisco Cândido Xavier, nos idos de 1939, obra que provocou muitos estudos e a crítica abalizada de espíritos e não espíritos, que atestaram a identificação dos Autores com as produções poéticas que assinavam.

O livro marcou um momento talvez único na literatura espírita, entretanto, daí para cá outras obras poéticas vieram enriquecer a literatura mediúmica, como as duas citadas, de Dara Incontri e Dolores Bacelar.

Como o instrumento ou mediunidade varia muito na sua capacidade de expressar fielmente o pensamento dos Espíritos comunicantes, entendemos que na poesia psicografada por Dolores Bacelar há mais autenticidade na transmissão dos poemas, que caracterizam melhor, por assim dizer, os vários Autores. Mais experiência, e mais tarimba, certamente, da mediunidade. Deslizes gramaticais e poéticos são facilmente reconhecíveis no livro de Dara Incontri que, entretanto, não desmerecem a beleza da obra; correrão por conta da mediunidade, estreato ao que sabemos, eis que ela própria, na pág. 12, do prefácio, adverte: "E, por fim, quero deixar bem claro que se houver alguma distorção estilística nestas poesias do Além, deve-se isto a falhas técnicas do instrumento que os Espíritos escolheram para esta transmissão". 1

Não há dúvida de que os Autores continuam facilmente identificáveis nessas novas produções, pois com a morte física em nada altera as qualidades e os defeitos do Espírito, o estilo, o modo de ser deles em vida, estão patentes nas suas manifestações por via da mediunidade.

Disse Humberto de Campos, por ocasião do lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo": "fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e expressão que os identificam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam nesta vida. O gosto é o mesmo e os versos obedecem ordinariamente, à mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casemiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos".

Por sua vez, o "Parnaso", em seu ciclo evolutivo de 50 anos, sofreu muitas transformações, até que, com a 6ª edição, teve sua "textualidade poética definitiva" revista pelos Autores Espirituais (V. "50 ANOS DE PARNASO", de Clóvis Ramos, ed. FEB).

Salienta Roque Jacinto (REFORMADOR, out. 1972, pág. 252): "O modo de dizer dos Autores sobrevive à morte. Observa-se, é certo, que o modo de ver dos poetas poderá ter sofrido alguma alteração. Alguns tratam de temas evangélicos como jamais o haviam feito quando encarnados" — O grifo é do original.

Observemos, em "Imortais da Poesia" pág. 34, 51, 52, 137 e 149, respectivamente, Casemiro de Abreu, com "Eterna Canção" ("Tomo a lira ressurgida/Nas brandas luzes do Além/Para cantar com a vida/Louvando a Beleza e o Bem"; Castro Alves, com o poema "A Mocidade" ("Mocidade desgarrada/Do rebanho de

Jesus/Busca o roteiro de luz/Rompe a falácia do Nada!"; Mário de Andrade, com "Ode de Irmão", pregando o amor a todas as criaturas; Vinícius de Moraes, com o "Soneto da Morte"; o mesmo Vinícius que, entre nós, "materializou sua concepção de vida e apagou a chama do ideal superior" e que confessa agora: "E o tudo é este Além que em altas vozes/Exalto agora, em lágrimas, sorrindo, Inebriado, sem mais whisky em doses...". O mesmo estilo, a mesma verve, o mesmo modo de dizer, mas outro modo de sentir a vida...

Em "Novos Cânticos", de Dolores Bacelar, os exemplos são muitos, também, como no caso do mesmo Mário de Andrade, o irreverente Mário, autor agora do humano e belo poema "Natal sob Telhado de Zinco"; Emílio de Menezes, com "Se a Alma é Santa", Oswald de Andrade, com "Ressurreição" etc. Notamos, porém, que Arthur Azevedo continua irreverente, sarcástico, embora retratando cenas reais da vida humana, com todas as suas misérias (V. Sonetos de pág. 31/32, de Novos Cânticos).

Passemos à prosa, com valiosas edições da EDITORA, enriquecendo a biblioteca do estudioso espírita:

"Eurípides Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade", de Jorge Rizzini, em que se estudam e mencionam, principalmente, os fatos mediúnicos ocorridos com aquele grande e inidivíduo espírita; "Acenos do Infinito", de Agnelo Morato, bela obra de recordação do "Apóstolo de Sacramento"; "Chico Xavier, D. Pedro II e o Brasil", de Walter J. Faet, de louvor ao majestoso vulto de nossa História, D. Pedro de Alcântara, e à "nobreza espiritualizada que Pedro Leopoldo viu nascer para o mundo embrutecido nestes tempos de buscas e desencantos"; "O Corpo Fluidico", de Wilson Garcia, elentado estudo da obra "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing; "Temas de Hoje, Problemas de Sempre" de Richard Simonetti, etc.

Publicação mais recente, "Edson de Queiroz, o Novo Arigó dos Espíritos", de Nazareno Tourinho, defende com veemência o médium pernambucano, vítima da posição injustificável de muitos espíritos da classe médica e, para isso, reúne documentos, depoimentos, manifestações de curas, enfim, todo um conjunto de fatos relacionados com a atividade mediúmica do médico e do médium, de extraordinária repercussão nos meios espíritos e mesmo não-espíritos, e de quem se tem ocupado amplamente a imprensa, o rádio, a televisão. Infelizmente, nem essa importante obra, nem a veracidade dos fenômenos traduzidos em espantosas intervenções cirúrgicas, realizadas de dia e publicamente, pelo Espírito Dr. Fritz, através do médium, pôde evitar que este, como médico, tivesse cassado seu direito de clinicar, pelo Conselho Regional de Medicina, de Pernambuco.

A Editora, entretanto, não descansa sobre os louros alcançados pelas valiosas obras a que aludimos aqui e publicou ainda outras mais, delas salientando alguns ensaios e estudos doutrinários de Herculano Pires, todos valiosos ("Educação para a Morte", "O Infinito e o Finito", "O Homem Novo"), e "A Ética Espírita Sem Misticismos", de Nazareno Tourinho, livro corajoso e de grande importância para quantos acompanham, "com olhos de ver", o Movimento Espírita Brasileiro.

Indicando, com propriedade, parâmetros da ética espírita, Nazareno Tourinho não-la mostra despidida de algumas fantasias humanas, de misticismos, cujo cordão umbelical se prende a crenças tradicionais, da fé não raciocinada e que desfiguram a Doutrina, levando a falsas concepções e estranhos comportamentos, o que se devia considerar sempre, em espírito de verdade", à luz da Ciência, da Filosofia e da Moral. Um oportuno e válido livro.

Devemos citar ainda duas produções recentes da Editora, uma delas intitulada "O Homem e sua Felicidade", de Carlos Toledo Rizzini, autor de outra obra valiosa, "Evolução para o Terceiro milênio", ambas escritas à luz do Evangelho e dos ensinamentos espíritos, de consulta útil e constante pelos seus adeptos.

Finalmente, referimo-nos à obra intitulada "IBNE", de Agnelo Morato, a História, em páginas de grande emoção, de um jovem que venceu a morte, livro-documentário da vida, curta no tempo, mas rica de bens morais, artísticos e espirituais, de seu idolatrado filho, Agnelo Morato Jr., desencarnado tragicamente em 23 de julho de 1972, aos 23 anos de idade. Pode parecer a muitos que a obra seja mais do interesse dos pais de Agnelinho, de parentes e conhecidos mais próximos. Puro engano, pois de fato, como se adianta no prefácio da obra, trata-se de "um livro edificante", "escrito pelo autor com o sangue de seu próprio coração", sendo do maior interesse não só sua parte histórica, como as considerações do Autor, seus exemplos de fé e conformidade e, sobretudo, sua atitude cristã diante do cruel testemunho a que foi chamado e a que não desmereceu, como verdadeiro espírita.

Como se pode ver do resumido relato, as atividades publicitárias da EDITORA ESPÍRITA CORREIO FRATERNAL DO ABC estão voltadas para a edição de obras espíritas de real valor, mediúnicas e não mediúnicas, que propiciam melhor conhecimento da Doutrina e visão mais prefeita e completa do Movimento de divulgação do Espiritismo no Brasil.

Em operação há poucos anos, possa a EDITORA ESPÍRITA CORREIO FRATERNAL DO ABC intensificar e multiplicar suas atividades, de modo a continuar oferecendo ao leitor espírita obras de valor incontestável, como até aqui o tem feito, pois, como disse Herculano Pires:

"A base da cultura é o livro. Se não fosse pelo livro espírita não teríamos o Espiritismo".

- (1) Ver, dentre outras, as páginas: 21 (2ª quadra, 1º verso); 25 (1ª quadra, 3º verso); 38 (4ª quadra, 2º verso); 40 (1ª quadra, 4º verso); 40 (4ª quadra, 3º verso); 117 (2ª quadra, 2º e 4º versos); 122 (2ª oitava, 1º verso); 130 (2º sexteto, 5º verso).

Pedro Franco Barbosa

"Deus é um cara pão duro: não dá nada de graça a ninguém"

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dadas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem". Mateus: — VIII:1

As duas sentenças que servem de epígrafe a este artigo foram proferidas por um excelente orador e médium clarividente que nos honrou com sua visita no dia 20 de maio de 1984.

Certamente nosso estimado irmão quis dizer que, tudo quanto necessitamos na vida, Deus previra antes da nossa encarnação. Se viemos para o mundo já "Programados", para que servem as "Orações"?

Se Deus não nos atende, em que situação fica Nosso Senhor Jesus Cristo quando disse que "Tudo quanto pedirmos a Deus em seu nome, ele nos atende"?

Se algo for prejudicial à nossa evolução, é claro que Deus não atende!...

Acontece que nós somos como crianças birrentas, costumamos medir o Criador com o mesmo metro que medimos os pais humanos. Quando ele deixa de nos atender supomos que ele seja "Pão duro". Mas não é assim. Vejamos o que diz o apóstolo Tiago:

"Nada tendes, porque não pedis, pedis e não recebeis, porque pedis mal...". Tiago: IV:3

As leis de Deus são sábias, justas e equitativas, só que para os bons, mansos, os justos, os puros e os humildes elas funcionam de um modo; para os que são contra estas predicadas elas são duras, inflexíveis e implacáveis.

Como afirmar que Deus nunca nos dá nada de graça, se não lhe pagamos nada pela LUZ e ENERGIA solar? Jamais dispendemos um centavo para lhe pagar águas dos Mares e Oceanos, dos rios e das chuvas que caem na Terra graciosamente!

Quanto lhe deveríamos pagar pelo AR que respiramos? Se ele cobrasse I.C.M. (Imposto de Circulação de Mercadorias e de Minérios) quem suportaria tamanhos ônus? Quanto você lhe pagará para que ele lhe acorde todas as manhãs? Ou você acorda sem necessitar deles?

Você seria capaz de responder todas as perguntas que o Profeta Jó não lhe respondera?

Medita sobre a portentosa obra da criação e me diz: Aonde Deus foi buscar os elementos constitutivos do nosso Planeta?

Se trouxe de algum parte, eles já existiam — e isto é um absurdo!

Se se fracionou para tirar de si mesmo é um absurdo ainda maior!

Sabem quem é que Deus não atende?

"OS PECADORES — Dê uma olhadela no v. 31 do capít IX de João!

Desculpe, viu querido?!

Doutra vez, tenha cuidado! Entre os assistentes pode haver alguém tão inteligente quanto você!

Teodormo Rossini

COLABORADORES EM OURINHOS (SP)

Participamos a todos os assinantes da cidade de Ourinhos, que contamos atualmente com dois colaboradores para recebimentos e abertura de novas assinaturas.

São eles nossos confrades Theodormo Rossini e da. Celsa Maria Zaporoli, que têm executado essa tarefa com muito boa vontade e exemplo de verdadeiros amantes do nosso quinquênio.

Poderão se dirigir a eles no seguinte endereço: Travessa Espírito Santo, 21 — V. Marcante — Ourinhos.

•A NOVA ERA•

EM OUTUBRO
DESTE ANO
TERÁ LUGAR EM
MAL DER PLATA,
REPÚBLICA
ARGENTINA,
O ESPERADO
"XIII CONGRESSO
ESPIRITA
PANAMERICANO"



CORREIO CORREIO

NOVO ROTEIRO
DE DIVALDO FRANCO
INCLUE
AS REPUBLICAS
DE GUATEMALA
E A DO MEXICO,
ONDE FARA
CONFERENCIAS
ESPIRITISTAS

DIVALDO NA AMERICA CENTRAL — O expressivo tribuna e divulgador espiritista prof. Divaldo Pereira Franco acertou e está já à testa do programa previsto em vista à República de Guatemala, onde levará a efeito conferências sobre a Doutrina Consoladora em diversas entidades filosóficas e espiritistas.

Inicia ele seu roteiro na República do México e depois alcançará, conforme acertos dessa excursão cultural e religiosa, os países da Guatemala e Venezuela, onde encarregar-se-á da inauguração de diversos cursos de Filosofia e Moral.

Pelo que sabemos, Divaldo tem sido muito solicitado para levar aos companheiros e irmãos desses países sua elucidada programação espiritista.

NOVA DIRETORIA DA USE — A XIX Assembleia Geral da União das Sociedades Espiritistas do Estado de São Paulo, realizada no dia 8 de julho último, em sua sede social, esteve sob a Presidência do companheiro Henrique Diegues. Após a apresentação das contas da Diretoria executiva, que findava seu mandato, passou-se à eleição dos novos membros do Conselho Administrativo, credenciado junto à Assembleia, e que escolheram a nova diretoria da USE para o biênio 84/86. Venceu, entre duas chapas apresentadas, a ala conservadora, que apresentou a seguinte composição: Diretoria Executiva: PRES.: Antônio Schiliró; VICES: Nestor João Massoli e Paulo R. P. Santos; SECRS.: Geraldo Souza Spínola, Rui E. Nogueira e Sander Sales Leite; TSRS.: Joaquim Soares, Atílio Campanari e Waldemar Babris.

NOVAS EDIÇÕES — No próximo mês de setembro deste ano, conforme notícias a nós comunicadas pela Diretoria do Centro Espirita "Casa de Caridade Kardeciana", sediada em Niterói (RJ), à Rua Indígena, 155, realizar-se-á o lançamento do livro "Do Atomo ao Arcação". Nessa obra se enfecham inúmeros trabalhos psicografados sob responsabilidade do professor Newton Boechat, em cujo texto se inclui um soneto sob o título "Louvor a Franca", de Moisés Maia, e outras produções de muito valor cronológico e literário, citadas ao ilustre dr. Gilberto Perez, médico residente no Rio de Janeiro.

ROTEIRO DE PALESTRAS — O prof. Newton Boechat, conceituado expositor espiritista, residente no Rio de Janeiro, e o prof. Eduardo Guimarães, de Niterói, levaram a efeito uma proveitosa excursão pelas cidades do Sul de Minas, onde proferiram diversas palestras espiritistas. As cidades visitadas pelos dois, de 20 a 26 de julho, foram: Lavras, Varginha, Boa Esperança, Três Pontas, Três Corações e Cambuquira.

MÊS DO CODIFICADOR — O Centro Espirita "A Fé Pela Razão", de Caçapava (SP), realiza, durante este mês de agosto, o "V Mês da Codificação", que conta com palestras e divulgação do livro espiritista, sob patrocínio da Entidade citada. Os oradores convidados e que estão na pauta deste mês nesse acontecimento realizam suas colaborações postulares todos os sábados, a começar do dia 4 até a data de 25 de agosto. Os oradores responsáveis pela tribuna aos sábados e domingos são: Heloisa Peres, de São Paulo, prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro, dra. Maria Júlia, prof. Milton Filippi, Poetisa Dora Incontri, dr. Roberto Broglio, prof. Eduardo Monteiro de Barros.

CAIXA DE MENSAGENS — Louvável iniciativa coube à União Espiritista de Monte Alto (SP), quando iniciou, em data de 1 de julho último, a modalidade original de divulgar as mensagens consoladoras baseadas na Doutrina dos Espíritos.

Trata-se da instalação de duas caixas à entrada do Cemitério Municipal da cidade, com oferecimento gratuito de mensagens aos interessados. Quanta abnegação há nesse meio concepcional de divulgar consolações cristãs por esse meio às pessoas que, ao visitarem o campo santo para uma oração aos seus entes queridos, encontram meios de ampliarem seus pensamentos e vibrações!

"SEAREIROS DA ATUALIDADE" — A Editora "ABC do Interior", sob a orientação do idealista muito prestimoso irmão Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo, de Conchas (SP), editou e já está lançando a obra cujo título acima se expressa bem sobre seu conteúdo. "Seareiros da Atualidade" manterá uma série de três obras coordenadas de diversos autores espiritistas, militantes no jornalismo e tribuna do Espiritismo Brasileiro. O Volu-

me I desse compêndio obteve animadora aceitação. Agora deverá estar pronto para estes dias o Volume II que constará de páginas de Deolindo Amorim, Vitor Ribas Carneiro, Nazareno Tourinho, Lúcia Kfourir, Cristóvão M. Pessoa, Aureliano Alves Neto, Paulo A. Godói e outros.

DE ITAPIRA (SP) — Realizou-se, em data de 11 de julho último, a Assembleia Geral Ordinária das entidades espiritistas dessa cidade, que integram o quadro da União Municipal Espirita da terra do Onofre Batista, e, assim, elegeram sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes companheiros: PRES.: Natálio Lunassi; VICE: Osvaldo F. Greco; SECRS.: Cesar Bianchi e Isabel Machado; TSRS.: Nelson Topan e Luiz Cítrungulo; CONS.: Edgar O. Santos, Ironildo Boselli, Aparecido J. Mello e Sônia Leite. A sede da UMEI, conforme informações de nosso correspondente Cesar Bianchi, está sediada junto da Fundação Espirita "Americo Bairral", dessa cidade.

SEMANA ESPIRITA — A Sociedade Espirita de Estudos "Allan Kardec", de Campos (RJ), montou sua XV Semana Espirita, que se realizou de 16 a 22 de julho último e contou com a participação dos seguintes expositores dos postulados espiritistas: prof. José Jorge; prof. J. Carlos Leal; profa. Heloisa Pires; dr. Lauro Santiago; prof. Gerônimo Araújo e outros. No término dessa semana, nos dias 21 e 22, realizou-se um torneio de trovas. Esse concurso teve a participação de muitos aficionados das chamadas quadras poéticas e seus vencedores receberam prêmios em livros. A direção desse concurso coube à profa. Zilda Alvarenga.

RETORNANDO A ITU (SP) — A talentosa profa. Heloisa Pires, itense muito prestimoso, realiza no dia 18 de agosto (sábado próximo), 20 horas, sua esperada conferência na Sociedade Espirita "Cabaninha de Antônio de Aquino". Seu tema sobre postulados espiritistas vai oferecer debates após a exposição do mesmo. Em homenagem a essa filha de Itu, que retorna aos seus pátrios, realizar-se-á, nessa noite, um programa artístico a cargo do Grupo Coral de Jesus, o "Sol dos Sóis".

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES — Patrocinada pela Mocidade Espirita "Japurá", de Itu (SP), terá lugar, em data de 20 deste mês, a Confraternização dos Moços Espiritistas da Zona Ituana. O local para as reuniões será na "Cabaninha de Antônio de Aquino", sob direção do valoroso companheiro Tte. Cel. Fiore M. D'Amantéa. O lema da "COMEZI" é: "O Espiritismo não tem fronteiras e união entre os moços espiritistas representa, antes de tudo e mais do que tudo, amor".

PASSAMENTOS

JOSÉ RESENDE DA CUNHA — Em São Carlos (SP), onde residia, terminou ciclo de preciosa trajetória terrena esse querido e muito considerado companheiro. José Resende enviuvava-se há pouco da querida da. Edalides Milan Resende e, em sua mocidade, trabalhou como sócio na "Casa do Mógico", de Sacramento (MG). Mais tarde passou a residir em S. Carlos, onde continuou a dar, como sempre, seu testemunho espiritista. Fervoroso amigo da verdade, "só Resende" verberava sempre contra os exageros e misticismo, quando envolvia a figura de seu cunhado Eurípedes Barsanulfo. A esse companheiro nossas vibrações de muita consciência em seu regresso à Pátria Espiritual, quando juntamos nossas preces a seu favor, junto às de seus familiares.

RAYMUNDA PEREIRA BRASIL — Em São José do Rio Preto (SP), terminou sua proveitosa trajetória física essa benquista e estimada irmã. Ultimamente "da. Noquinha", como a tratávamos intimamente, resisitua às investidas de constantes enfermidades acumuladas em sua idade octogenária. Essa prendada criatura era irmã do dr. José Pereira Brasil, a quem enviamos nossa solidariedade cristã pelo seu passamento, na oportunidade também de nossas vibrações oracionais endereçadas ao seu espírito ora liberto.

DA. ALBERTINA BERNARDES — Em dias do mês de julho teve seu decesso do cenário da vida humana essa querida companheira, viúva do saudoso sr. Benedito Bernardes (vulgarmente conhecido como Dito Cachoeira). Criatura de formação cristã elevada, acolheu em seu lar muitas crianças órfãs e delas cuidou com

o desvelo de ser mãe dos filhos de outras mães. Colaborou em diversas entidades espiritistas locais. Ao seu espírito nossas sinceras vibrações afim de que desperte sob os bônus espirituais que soube amearhar durante o ciclo de sua estada terrena.

Educadora eficiente

As entidades espirituais afirmam que a dor é a grande benfeitora da humanidade; no entanto, ficamos chocados com tal afirmativa, pois a repudiamos com todos os recursos ao nosso alcance.

Realmente a dor é rejeitada, mas apesar da rejeição, ela continua a nos visitar, porque ainda não aprendemos a afastá-la definitivamente, usando a profilaxia adequada. Procuramos extingui-la por meios físicos, quando na realidade esses meios devem ser complementados pela reforma íntima. Em outras palavras: para erradicar o mal, é necessário que além da medicação, eduquemos a nossa mente e não cometamos excessos de qualquer natureza, porquanto os males nos assediam, porque lhes damos guarida, quando agimos de maneira contrária aos objetivos da cura efetiva.

A dor, portanto, se apresenta para nos advertir de que cometemos alguma infração das leis naturais, assim como, quando inadvertidamente, colocamos o dedo no fogo, a queimadura nos avisa do acidente.

Se a dor não existisse, as doenças nos dominariam, sem que percebêssemos a invasão microbiana, que nos destruiria em consequência do tardio tratamento médico.

Ela é, desta maneira, a mestra que nos ensina a não fazer isto ou aquilo, para que não sofremos as nefastas consequências. E é com a constante advertência que recebemos, que iremos nos corrigindo e destarte nos libertando dos sofrimentos.

Enquanto a dor estiver conosco, demonstra-nos que ainda não atingimos a maioridade espiritual, seja pela nossa ignorância, seja pela nossa teimosia em cair no lodacal das sensações inferiores.

Somos constantemente advertidos pelos nossos mestres que não adianta curar somente o corpo, sem que também eliminemos os nossos defeitos, porém continuamos a ignorar tais recomendações, o que resulta em novos padecimentos.

Não adianta procurarmos os médicos, se não seguirmos suas prescrições, sejam elas de ordem material ou espiritual.

Quando aprendermos essas recomendações, iremos agradecer o trabalho maravilhoso que a dor representa para a nossa evolução espiritual, porque ela, infalivelmente, nos dirá quando cometermos algum erro. Assim sendo, em vez de malizá-la, devemos agradecer-lhe os benefícios que nos presta, assim como não condenamos o bisturi que nos dilacera o corpo.

É óbvio que isto não significa que iremos agasalhá-la em nosso íntimo, quando não mais precisarmos de seus serviços educativos. Esse dia será breve ou distante, segundo o aproveitamento das lições ministradas por essa eficiente educadora.

Caso você queira ler estes ensinamentos com mais detalhes, procure conhecer também o livro **Estamos Unidos**, do mesmo autor, editado pela ABC do Interior — Cx. Postal nº 8 (oitto) — Conchas — SP — 18570.

Antônio F. Rodrigues

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espirita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA-S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados. Os artigos são da responsabilidade dos signatários.